

TECENDO HISTÓRIAS: O SUJEITO COMO AGENTE HISTÓRICO

BEATRIZ BARBOSA BENDER¹; EDWARD DUTRA DOS ANJOS²; FRANC
ISLABÃO DUARTE³; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA⁴; LUCAS TUNES
FERNANDES⁵; FRANCELE DE ABREU CARLAN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – trizbender.bea@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – edwddu@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – francduarte9@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – jessicamorenahsantos@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – 1ucas7unes@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM consiste em uma avaliação institucional utilizada para selecionar alunos do Ensino Médio que tenham interesse em ingressar no Ensino Superior. É um dos principais meios para entrada na universidade, tanto em instituições de ensino públicas quanto privadas (OLIVEIRA, 2016).

Este ano, diante do enfrentamento da pandemia de COVID-19 (Brasil, 2020) a população mundial foi forçada a realizar isolamento social para evitar o contágio, e alunos de escolas públicas que cursam o último ano do Ensino Médio ficaram sem o apoio presencial dos professores e, inclusive, muitos sem aulas. Diante da desigualdade social estrutural em nosso país, surge a ideia de criação do Projeto AUXILIA: preparatório para o ENEM, cujo objetivo é auxiliar jovens de baixa renda a revisarem os conteúdos do Ensino Médio para prestarem a prova do ENEM, e que vem atuando e orientando a rotina de estudos de alunos da Microrregião Sul do estado do Rio Grande do Sul. Além do compromisso social, o Auxilia é pensado para ocorrer a distância, sem exigir adaptação das aulas que já ocorriam de modo presencial para um contexto remoto o qual tem acontecido distante geograficamente do espaço da escola (BEHAR, 2020). Ainda, assim, continua sendo um desafio para os professores que foram ou vem sendo formados para atuarem na modalidade presencial.

Logo, este estudo apresenta como objetivo interpretar e problematizar as redações desenvolvidas pelos alunos do Projeto “Auxilia” para a disciplina de História, tendo como finalidade compreender a história de vida dos discentes, seus contextos sociais, econômicos e culturais, possibilitando-nos o desenvolvimento de metodologias de ensino para as monitorias e avaliações condizentes com suas realidades.

1. METODOLOGIA

O Projeto, registrado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), teve seu início em julho de 2020 e se estenderá até janeiro de 2021, próximo da realização do ENEM. O Projeto conta com uma equipe de professores de todas as áreas do conhecimento. Especificamente, na área da História, integram a equipe cinco professores, cujo desafio consiste em ensinar os conceitos de História, mesclando atividades síncronas e assíncronas e levando em consideração, para o planejamento das aulas, a fundamentação teórica do Ensino de História, bem como os conceitos e fundamentos da área da Educação. Além disso, os alunos têm acesso a monitorias realizadas pelo grupo da História duas vezes por semana, além de dicas, simulados e *lives* que têm o intuito de

qualificar, ainda mais, o trabalho realizado pelos professores. É importante destacar que o Projeto “Auxilia” disponibiliza duas turmas de alunos, uma pela manhã e outra à noite, de forma a possibilitar que alunos trabalhadores também tenham condições de estudar.

As metodologias utilizadas pela equipe da História iniciaram através da escrita de texto de forma que os professores pudessem conhecer melhor as histórias de vida dos alunos, compreendessem seus estilos de aprendizagem e aprimorassem os métodos de ensino, segundo a realidade discente. No dia de aplicação da atividade foi explicado o intuito da tarefa. Como forma de treinar a escrita dos alunos, foi solicitado que estas informações deveriam ser organizadas no formato de um texto, auxiliando no treinamento da escrita para a realização da redação do Enem, pois um dos itens avaliados no texto seria a qualidade da escrita.

Importante destacar que para a análise dos resultados, e como forma de manter o anonimato dos alunos, estes foram numerados de 1 a 10.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tarefa foi aplicada nas duas turmas do Projeto. O total de respondentes deveria ser 30 alunos, distribuídos nas duas turmas. Contudo, apenas 10 discentes realizaram a tarefa e, destes, apenas 03 com a estruturação solicitada.

Para que os alunos possuíssem um ponto de partida para sua escrita, foi sugerido que partissem do princípio de sua realidade cotidiana atual, abordando temas como moradia, família, possibilidade de estudo, trabalho e atividades que gostassem de desenvolver. Contudo, mesmo com uma gama extensa de sugestões de temas, a maioria dos textos não passaram de uma página. Essa percepção se agrava quando se percebe que, muito além de sua realidade atual, o objetivo também era compreender suas histórias de vida, fato que, alguns textos, nos levaram a reflexão sobre quanto o aluno valoriza a sua história/trajetória e a dificuldade que apresenta em abordar aspectos pessoais.

Nesse viés, podemos pensar no quanto a escola se torna um ambiente impersonal que dispensa o contato humano e prioriza apenas os resultados avaliativos quantitativos. Também cabe levar para os meios de pesquisa na área do ensino o questionamento acerca da dificuldade que as áreas de Humanidades têm em realizarem atividades que aproximem o aluno de sua realidade e conduza-o à reflexão acerca de si e de sua comunidade. Tendo em vista uma formação dialógica, segundo FREIRE (1996), é dever do professor conhecer e integrar o conhecimento dos educandos extraclasse, ou seja, conhecer a história e vida dos seus alunos para, assim, construir suas aulas, visando integrar o saber de vida com o saber escolar.

A partir desta tarefa, reinventamos nossas aulas para que nossos alunos se percebessem fazendo parte da História e sentissem-se construtores e agentes ativos no processo histórico. Buscamos utilizar os textos produzidos para debate com as temáticas abordadas nas aulas, mostrando a eles que os assuntos trabalhados na disciplina de História possuem efeitos em suas vidas e que cada fato ocorrido no passado não se tornou isolado ou pertencente apenas a um tempo longínquo, mas que estes fatos continuam refletindo em suas vidas, com força no presente.

Para fundamentar nossa exposição apresentamos alguns excertos das produções discentes. Alguns evidenciaram pouca afinidade com a área, embora tenham admitido a importância da disciplina, como o aluno 1, quando menciona:

[...] gosto muito de exatas e não sou muito de humanas, confesso que não sou muito chegada em história e que não consigo pegar a matéria e guardar na minha cabeça. Mas acho a matéria muito útil, pois ela nos ajuda a entender um pouco sobre coisas que aconteceram no passado e pra nós ajudar a entender um pouco do porque algumas coisas são hoje. (Aluno 01).

Além disso, um aluno demonstrou não ter tido uma boa experiência escolar na disciplina de História no Ensino Médio.

Tenho uma relação complicada com a História, pois no ensino médio meus professores eram pouco didáticos, então ela se tornou cansativa. (Aluno 06).

Já outros manifestaram ter apreço pela área e reconhecem o papel fundamental que a disciplina apresenta na produção do conhecimento, na organização da sociedade e no desenvolvimento da cidadania. No entanto, têm dificuldade de relacionar o saber histórico com a contemporaneidade e com as estruturas sociais, ou seja, se sentirem agentes ativos na construção histórica. Observamos, com recorrência, a associação da História apenas ao passado, sem a capacidade de compreender as correlações dispostas entre passado e presente, como podemos destacar nos trechos a seguir.

Gosto muito de história, acho uma disciplina essencial na nossa vida, para entendermos melhor a história e cultura de nosso estado, país, etc. Ela também é importante para reflexão, como por exemplo, não repetirmos os mesmos erros cometidos no passado, assim, servindo de aprendizado para nossa sociedade (Aluno 02).

Acredito que Registros históricos nos ajudam a conhecermos o nosso passado e origens, por isso, a disciplina de história é importante para termos consciência e conhecimento dos fatos que ocorreram anteriormente a nós (Aluno 05).

A partir dos trechos destacados acima, temos tido a preocupação em planejar aulas menos focadas em atividades síncronas de caráter expositivo e mais direcionadas na formação de cidadãos conscientes da importância do papel da História, compreendendo que suas atitudes e decisões refletem no curso histórico da sociedade a que pertencem. Vale destacar que, apesar do Projeto “Auxilia” ter como principal objetivo ajudar na organização dos estudos e revisão dos conteúdos para a prova do ENEM, também apresenta o diferencial de se preocupar com a formação e qualificação cidadã dos alunos.

3. CONCLUSÕES

A percepção dos alunos acerca da importância da disciplina de História e do saber histórico se refletem através das produções textuais. Nela, percebemos que há dificuldade de relacionar o saber histórico com a contemporaneidade e com as estruturas sociais. Ainda, associação da História apenas ao passado, sem a capacidade de compreender as correlações dispostas entre passado e presente, o que gera um teor de descredito com esta área do conhecimento, pois é frequentemente tratada como uma Ciência sem funcionalidade efetiva ou como meramente especulativa.

Nos deparamos com recorrentes debates na área do ensino, a respeito da importância de aproximar o aluno do saber histórico, contudo, é a partir da prática que percebemos que não temos conseguido avançar nesse sentido. Seja pela

dificuldade dos docentes em contemplarem múltiplas realidades em uma sala de aula, seja pelo acúmulo dos conteúdos previstos para serem trabalhados na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, K. M. Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. In: RIBEIRO JÚNIOR, H. C.; VALÉRIO, M. E. (org.) **Ensino de História e Currículo**: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular. Ed.1. Jundiaí SP: Paco Editorial, p. 13-26, 2017.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Edição de 06 de julho de 2020. Porto Alegre, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus – Portal COVID 19**. Secretaria de Saúde, 2020. <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em 28/09/2020.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

GIACOMONI, M. P. O professor que cativa: entre a narrativa da história e o cuidado de si. **Opsis**, v. 15, p. 179-196, 2015.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MACEDO, M. L. L.; SANTOS, J. S.; BRASILEIRO, T. S. A. O ensino de História: instrumentos que orientam a prática pedagógica. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 1, p. 5-200, 2018.

MAGALHÃES, M. [et al.]. **Ensino de História**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

OLIVEIRA, T. S. de. O ENEM: breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 278-288, jul-dez. 2016.

PEREIRA, N. M.; MARQUES, D. S. Narrativa do Estranhamento: Ensino de História entre a identidade e diferença. **Plures**. Humanidades (Ribeirão Preto), v. 14, p. 83, 2014.